

# VISITANDO O ACERVO DO INES

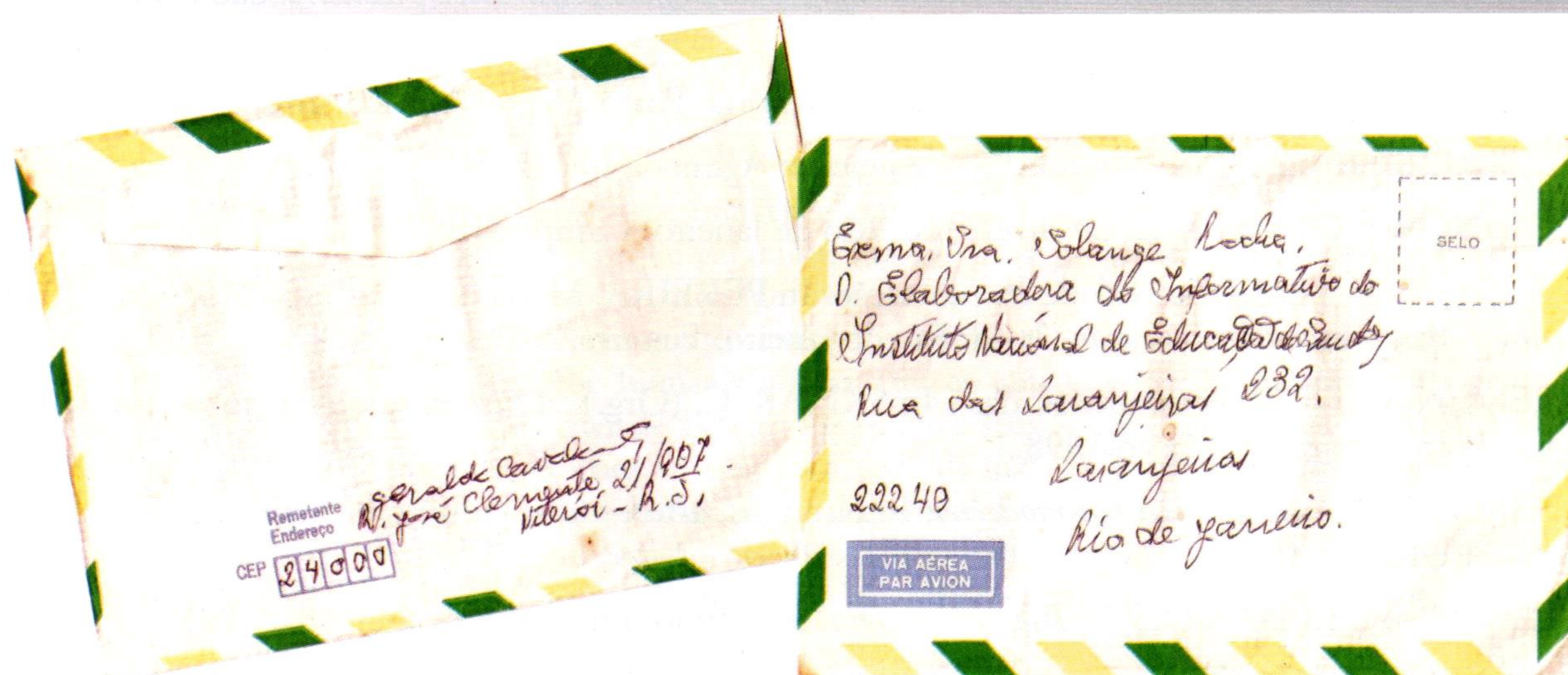
## CARTA DO PROFESSOR GERALDO CAVALCANTI

### *Letter to Professor Geraldo Cavalcanti*

Solange Maria da Rocha

Doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Mestre em Educação Especial – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pedagoga – UERJ. Licenciada e Bacharelada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Diretora do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Responsável pelo Acervo Histórico do INES. Endereço eletrônico: solangerocha@ines.gov.br

**Material recebido em 6 de maio e selecionado em 23 de junho de 2011**



Geraldo Cavalcanti é reconhecido por muitos profissionais que atuam na educação de surdos como um grande mestre. Foi professor do INES nas décadas de trinta, quarenta, cinquenta, sessenta e setenta.

Influenciou várias gerações que entraram em contato com os pressupostos do seu método denominado de OGNDD – Oral, Global, Natural, Dedutivo, Direto, cujo foco era o desenvolvi-

mento da linguagem. Era ligado ao Partido Comunista tendo sofrido perseguição política em vários momentos de sua trajetória profissional. Sempre esteve ao lado dos surdos em suas mais importantes reivindicações. Nos anos setenta, em reunião com docentes do INES, defendeu a contratação de surdos para exercerem funções pedagógicas, junto aos alunos.

Em janeiro de 1988 recebo uma carta sua, com uma série de

considerações relativas ao funcionamento pedagógico e político do Instituto e, também, encaminha algumas sugestões, dentre elas a publicação de seu conteúdo.

Escrita há vinte e três anos essa importante fonte documental, que pertence ao acervo do INES, tem, nessa edição, a possibilidade de realização parcial do desejo de seu autor de tê-la divulgada.

A seguir, destacamos alguns itens de seu conteúdo:

1 Parte ininteligível. As palavras em modo itálico contém conteúdos das observações feitas pelo autor quando corta o fluxo do texto.

# VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

Jan-Jun/11

79

Niterói, 4 de janeiro de 1988

Exma. Sra. Solange Rocha,  
Elaboradora do Informativo do  
Inst. Nac. de Educação de Sur-  
dos(!)

Por acaso, só agora, tomei co-  
nhecimento do Informativo de  
junho do ano passado e, desejo,  
na qualidade (modesto) profes-  
sor inativo-ativo congratular-me  
com esta iniciativa que nos pro-  
pícia conhecer as atividades da  
nossa querida Escola.

... qto. ao Editorial é muito  
importante o seu espírito e, se me  
permite (.....)<sup>1</sup>, gostaria, a título  
de colaboração e respondendo:  
Que perfil nós funcionários e alu-  
nos vamos traçar para o INES? –  
apresentar as seguintes sugestões  
para serem debatidas por todos:

1. Que a direção geral do Ins-  
tituto promovesse reuniões  
mensais para entrosamento  
de todas as áreas.
2. Que a direção pedagógica  
promovesse reuniões men-  
sais entre as diversas áreas  
de Ensino, sem prejuízo  
das aulas.
3. Que cada setor Pedagógi-  
co tivesse reuniões, sem  
prejuízo das aulas.
4. Que se debatesse a questão  
da unidade ou não de filo-  
sofia de Ensino com resolu-  
ções democráticas tomadas  
pelos Professores regentes  
e do mesmo modo no que

- refere ao currículo e meto-  
dologia do ensino especial.
5. Que fossem convidados  
representantes de todos  
os métodos para exporem  
seus respectivos métodos  
em palestras ou cursos li-  
vres pós-graduação. De  
minha parte estou à dispo-  
sição do Instituto para no  
próximo ano, em abril *gra-  
tuitamente* expor o méto-  
do Oral-Global-Natural-  
Direto-Dedutivo a quem  
possa interessar (se é que  
ainda há interessados após  
outros métodos afirmarem  
que podem realizar a aqui-  
sição da linguagem pela  
via auditiva, e eu não pos-  
so comentar, apenas não  
conheço).
  6. Que no curso de formação  
de professores especializa-  
dos do Instituto, fosse ex-  
posto apenas o método usa-  
do na Escola que acredito,  
seria o audiofonatório ou  
o verbotonal que afirmam  
conhecerem técnicas que  
dão ótimos resultados.
  7. Que as aulas não fossem  
suspensas por nenhum mo-  
tivo e, no caso das ausências  
dos professores, houvesse  
substitutos que poderiam  
ser os alunos do curso de  
formação do último ano.
  8. Que o curso de formação  
de professores voltasse a ter  
a duração de três anos, sen-

do que dois terços da grade  
curricular sejam destinadas  
à cadeira de ensino espe-  
cial, como acontece nos  
países desenvolvidos.

9. Que o Instituto promoves-  
se Centros de Estudos in-  
terescolar e intermétodos.
10. Que o Instituto promovesse,  
anualmente, talvez nas férias  
de julho, encontros regio-  
nais de professores regentes  
para, por meio de troca de  
experiências, enriquecer a  
qualidade de Ensino.
11. Que o Instituto promovesse  
atualmente, de 2 em 2 anos  
e depois de 5 em 5 anos  
Congresso Nacional para  
debater planos gerais de  
ensino, currículo mínimos  
e metodologia do Ensino a  
pessoas com dificuldade de  
audiocomunicação.

Desculpe a petulância deste  
velho professor ultrapassado pe-  
las novas tecnologias. Se nada for  
de proveito, archive na memória  
pedagógica.

Um abraço e não tenha medo  
de mim, não. Eu não mordo.

Geraldo Cavalcanti

Obs.: Mesmo que não tenha  
valor, gostaria de ver publicado  
estes meus pensamentos no pró-  
ximo Informativo.

Parabéns à equipe que colabo-  
rou no Informativo.

# VISITANDO O ACERVO DO INES

Vitória, 4 de janeiro de 1988.

Senhor Sr. Solange Rocha, Elaboradora do Informativo de Inês. (Bac de Educação de Inês?)

Por favor, se agora, tornei conhecimento do Informativo de julho de ano passado e, depois, me qualifiquei professor maturo - ativo congruente, mas com esta iniciativa que nos propôs trabalhar as atividades da nossa querida Escola. Se não for considerado um avanço no âmbito da gestão, de fato, uma resolução ao invés do Editorial, seria a melhor saída.

O Instituto, desde a criação, tem sido um espaço de trabalho e de desenvolvimento profissional, mas sempre com o intuito de promover a melhoria da qualidade do ensino, através de cursos, oficinas, reuniões, etc.

O seu apelo e, se não for possível, de se incluir no seu currículo e expor os seus trabalhos para o trabalho de colaboração e alguns outros, para os meus funcionários e alunos, venho trazer para a Inês - a partir de agora, qual e todos os corpos de trabalho, para todos.

2) que a direção, qual e todos os corpos de trabalho, para todos.

3) que a direção, qual e todos os corpos de trabalho, para todos.

que das três condições,

h) que as aulas não fosse suspensas por nenhum motivo e, no caso de ausência das professoras, houvessem substitutos que poderiam ser os alunos do curso de formação de professores.

i) que o curso de formação de professores voltasse a ter a duração de três anos, sendo que dois terços de grade curricular sejam destinados a matérias de didática do ensino especial, como também, nos países desenvolvidos, que o Instituto promovesse cursos de extensão e intercâmbio de professores de países desenvolvidos, para promover a troca de experiências, emigração a nível de Ensino. Além disso, o Instituto promovesse, de 5 em 5 anos, depois de 5-5 anos seguintes, para debater plano geral de ensino, reuniões mínimas e me-

h) que as aulas não fosse suspensas por nenhum motivo e, no caso de ausência das professoras, houvessem substitutos que poderiam ser os alunos do curso de formação de professores.

i) que o curso de formação de professores voltasse a ter a duração de três anos, sendo que dois terços de grade curricular sejam destinados a matérias de didática do ensino especial, como também, nos países desenvolvidos, que o Instituto promovesse cursos de extensão e intercâmbio de professores de países desenvolvidos, para promover a troca de experiências, emigração a nível de Ensino. Além disso, o Instituto promovesse, de 5 em 5 anos, depois de 5-5 anos seguintes, para debater plano geral de ensino, reuniões mínimas e me-

que das três condições,

h) que as aulas não fosse suspensas por nenhum motivo e, no caso de ausência das professoras, houvessem substitutos que poderiam ser os alunos do curso de formação de professores.

i) que o curso de formação de professores voltasse a ter a duração de três anos, sendo que dois terços de grade curricular sejam destinados a matérias de didática do ensino especial, como também, nos países desenvolvidos, que o Instituto promovesse cursos de extensão e intercâmbio de professores de países desenvolvidos, para promover a troca de experiências, emigração a nível de Ensino. Além disso, o Instituto promovesse, de 5 em 5 anos, depois de 5-5 anos seguintes, para debater plano geral de ensino, reuniões mínimas e me-

que das três condições,

h) que as aulas não fosse suspensas por nenhum motivo e, no caso de ausência das professoras, houvessem substitutos que poderiam ser os alunos do curso de formação de professores.

i) que o curso de formação de professores voltasse a ter a duração de três anos, sendo que dois terços de grade curricular sejam destinados a matérias de didática do ensino especial, como também, nos países desenvolvidos, que o Instituto promovesse cursos de extensão e intercâmbio de professores de países desenvolvidos, para promover a troca de experiências, emigração a nível de Ensino. Além disso, o Instituto promovesse, de 5 em 5 anos, depois de 5-5 anos seguintes, para debater plano geral de ensino, reuniões mínimas e me-

que das três condições,

h) que as aulas não fosse suspensas por nenhum motivo e, no caso de ausência das professoras, houvessem substitutos que poderiam ser os alunos do curso de formação de professores.

i) que o curso de formação de professores voltasse a ter a duração de três anos, sendo que dois terços de grade curricular sejam destinados a matérias de didática do ensino especial, como também, nos países desenvolvidos, que o Instituto promovesse cursos de extensão e intercâmbio de professores de países desenvolvidos, para promover a troca de experiências, emigração a nível de Ensino. Além disso, o Instituto promovesse, de 5 em 5 anos, depois de 5-5 anos seguintes, para debater plano geral de ensino, reuniões mínimas e me-